

# INTERPRETAÇÃO DE CHARGES E CONHECIMENTO DE MUNDO

## INTERPRETATION OF CARTOONS AND KNOWLEDGE OF THE WORLD

Kelly Priscilla Lóddo Cezar\*  
Edson Carlos Romualdo\*\*

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo verificar o quanto o conhecimento de mundo dos leitores influencia na interpretação de um texto charginho. Para tanto, foram selecionadas duas charges – uma com baixo grau de complexidade e a outra com um alto grau de complexidade para interpretação – e a partir da seleção foram entrevistados seis indivíduos com faixas etárias distintas, a fim de verificar o tipo de interpretação de cada texto. As entrevistas foram realizadas em dois momentos: primeiro apresentou-se as charges (uma de cada vez) sem seu contexto de produção e solicitou-se a interpretação, depois foi mostrada as mesmas charges, porém com seu contexto de produção. Pediu-se aos entrevistados a leitura e novamente a interpretação. Os dados revelaram que as relações intertextuais apresentadas no momento da interpretação da charge foram condizentes com o grau de escolarização, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade mais relações intertextuais foram identificadas.

**Palavras-chave:** educação, charge, conhecimento de mundo, interpretação.

### Abstract

This work aimed to verify how the world knowledge of readers influence the interpretation of a text charginho. For both, were selected from two charges - one with a low degree of complexity and the other with a high degree of complexity for interpretation - and from the selection were interviewed six individuals with different ages, in order to verify the type of interpretation of each text. The interviews were conducted in two stages: first presented to the cartoons (one at the time) without its context of production and asked if the interpretation, then was shown the same charges, but with its context of production. We have asked the interviewees to reading and again the interpretation. The data revealed that the relations we assume literature as submitted at the time of the interpretation of the charge were consistent with the degree of schooling, that is, the greater the degree of schooling more relations we assume literature as were identified.

**Key words:** Education, charge, world knowledge, interpretation.

## INTRODUÇÃO

Considerando que a charge é um texto que circula diariamente na mídia e apresenta uma leitura fácil e rápida por apresentar características de fácil identificação é considerada um texto atrativo.

Cabe ressaltar que, estudos vêm mostrando que mesmo sendo um texto que aguce a curiosidade do leitor sua interpretação depende do conhecimento de mundo do leitor. Romualdo (2005) salienta que esse gênero textual apresenta características particulares e, por isso, sua leitura depende de

conhecimentos que são considerados indispensáveis como a observação do campo visual, o humor e o teor crítico do mesmo. O autor salienta que se o leitor se atentar para as características específicas desse texto juntamente com sua leitura de mundo, sua interpretação não ficará restrita a simples decodificação da superfície do texto.

Ao encontro dessa perspectiva, Sant'Anna (2004) ao estudar a paródia assinala que a charge refere-se a um texto parodiado. Para o autor, a compreensão desse tipo de texto está diretamente ligada ao repertório de mundo do leitor, por isso,

\* Mestre em Letras. Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual Paulista–Unesp/Araraquara.

\*\* Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá.

salienta que a interpretação dessa tipologia textual é considerada relativa, no sentido que dependerá das relações intertextuais realizadas por cada leitor.

Visando que a charge é um instrumento de fácil acesso e permite uma leitura rápida e dinâmica. Este trabalho teve por objetivo descrever e analisar a forma como os sujeitos interpretam um texto chárstico. Esta pesquisa parte dos apontamentos realizados pela literatura especializada (ROMUALDO, 2000; SANT'ANANNA, 2004) que afirmam que o reconhecimento da intertextualidade da charge (paródia) depende do repertório de mundo do leitor. Partindo dessa concepção, este estudo buscou descrever e observar como os leitores realizam a interpretação do texto chárstico, ou melhor, quais relações intertextuais são ativadas no momento da leitura. Para tanto, investigou-se seis indivíduos com grau de escolarização distinto, porém respeitando uma média de idade, a fim de confirmar a hipótese inicial de que quanto mais repertório de mundo o sujeito obter e estabelecer relações com a charge melhor será sua capacidade de interpretação. Para atingir o objetivo geral da pesquisa realizou-se entrevistas individuais de caráter semi-estruturada, com base no método clínico. As entrevistas foram divididas em dois momentos: a primeira o leitor realizava a interpretação da charge descontextualizada e depois lia o suporte em que foi veiculada.

Além disso, torna-se relevante salientar que as charges selecionadas apresentam graus diferentes de complexidade. Esses graus são no sentido de que a primeira charge permite uma retomada intertextual rápida de fácil identificação, enquanto a segunda a retomada intertextual merece conhecimento específico do leitor, por isso, a segunda foi considerada com grau de complexidade maior.

## DELINEAMENTO TEÓRICO

A partir das considerações realizadas por Romualdo (2000, p. 5) ao caracterizar a charge como um texto. O autor define a charge como sendo “um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada”. Em um primeiro momento, não encontramos nenhum problema ao considerar a charge como um texto, porém o conceito de texto torna-se muito abrangente, pensando neste ponto, Romualdo (2000) ao considerar a charge como um texto partiu do conceito de texto apresentado por Fávero e Kock

(1988 apud Romualdo, 2000, p. 16), na qual assinala que o texto no seu sentido geral é considerado “toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano [...], isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos”.

Romualdo (2000) considera este conceito muito amplo, mas o utilizou como ponto de partida para seus estudos ampliando o no sentido de considerar que esta manifestação própria do ser humano seja chamada de textualidade, a saber, “a aptidão que ele possui de criar textos verbais e não-verbais” (ROMUALDO, 2000, p. 16).

Para utilizar um conceito de texto que fosse plausível nos estudos dos textos chársticos, o estudioso demonstrou que o conceito de textualidade desenvolvido por Beugrande e Dressler ao abordar os textos verbais também pode ser utilizado nas charges. O conceito de textualidade desenvolvido por estes lingüistas apresentam sete pontos responsáveis para a textualidade. Eles foram subdivididos em dois grupos, o da centralidade do texto: a coesão e a coerência) e o da centralidade do leitor: a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade. Pensando no texto chárstico, o presente trabalho foca o último item desenvolvido pelos estudiosos – intertextualidade, uma vez que Romualdo (2000) salienta que a charge mantém relações intertextuais com outros textos.

Romualdo ao ampliar o conceito de texto apresentado por Fávero e Kock (1988) confluindo com o conceito de textualidade de Beugrande e Dressler chega em um conceito de texto para as charges. Para Romualdo (2000), as charges são textos coesos e coerentes, pois diferentemente dos textos escritos, as charges se caracterizam como textos visuais e sua coerência e coesão se dá pela construção dos desenhos. Por isso, deve-se considerar texto um, para estudar charge, uma momento de interação entre os interlocutores e para que ocorra essa interação sem problemas na comunicação o texto deve apresentar os sete critérios desenvolvidos pelos lingüistas citados acima.

Para o estudioso, outro fator importante para se estudar charge é compreender a diferença da charge, do cartum e da caricatura. Já que o autor em um outro estudo “Para ler a caricatura, o cartum e a charge” aponta que estes três tipos de textos opinativos são freqüentes na mídia e apresentam características distintas, porém não excludentes entre si. Nesse estudo, o autor teve como objetivo

apresentar algumas estratégias de leitura dos três tipos de textos analisados a fim promover aos leitores uma instrumentalização textual para que a leitura não se prendesse somente na decodificação dos textos. Para tanto, Romualdo (2005) diferencia os três gêneros textuais (cartum, charge e caricatura), apresenta a importância de se observar os elementos visuais e verbais dos textos em questão, trata da questão do conceito de humor e integra a estes textos o conceito de carnavalização e polifonia. Romualdo (2005) acredita que alguns conceitos considerados preliminares são necessários para compreender a criticidade envolvida nesses textos.

O cartum, a charge e a caricatura estão presentes no nosso cotidiano, em especial, em jornais e revistas, porém atualmente eles vem ganhando espaço na internet, a charge – foco deste trabalho – conta também com os recursos midiáticos e vem apresentando movimentação e falas, quase que se transformando em desenho animado. Acredita-se que o aceite dos leitores por estes gêneros textuais deve-se ao fato de serem visuais, promovendo assim uma leitura rápida. Romualdo (2005) assinala que além de apresentar uma leitura rápida as informações passadas são condensadas e múltiplas, junto a isso o autor ressalta que o a característica marcante desses textos contrapondo os com os textos verbais é a maneira de como realizam uma crítica fazendo uso do humor.

O cartum é visto como um desenho humorístico que tem como foco realizar uma crítica de costumes, ou seja, uma crítica voltada a elementos de comportamento sendo considerada uma realidade genérica e por isso, é considerado um texto atemporal. A caricatura pode ser considerada de duas formas a genérica e a específica, a saber, Romualdo (2005, p.169) salienta que a caricatura com o passar do tempo acabou adquirindo o sentido de um gênero textual (sentido amplo) e nesse sentido “dentro da caricatura há a caricatura de pessoas” . Enquanto gênero textual a caricatura apresenta subdivisões: a charge e o cartum, o desenho de humor e a caricatura no seu sentido particular. No sentido específico a caricatura é uma forma de representar as fisionomias dos personagens com características de humorísticas. Já a charge é considerada um texto que representa uma realidade geralmente política, ao contrário do cartum a charge por representar um fato político sua interpretação apresenta um tempo determinado. Nas palavras de Romualdo (2005, p. 170), a charge “por

focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal.

Quanto à importância de se observar os elementos visuais e verbais dos textos, o autor expõe que, a combinação de elementos considerados mínimos (ponto, linhas, formas geométricas) quando combinados formam um sintagma icônico, a saber, se observados isolados não apresentam um sentido, porém quando observados nas características das personagens dos textos o sentido é reportado para representação do leitor. Podemos utilizar o exemplo analisado por Romualdo (2005) ao comparar as três caricaturas realizadas pelos desenhistas diferentes mostrou que as formas mínimas são utilizadas pelos três de formas diferentes, porém decodificadas por qualquer leitor como é o caso da caricatura do ex-presidente Fernando Henrique que embora os três desenhistas apresentem estilos diferentes é possível reconhecer o ex-presidente pela bocarra. O autor salienta que “o reconhecimento acontece, pois os traços característicos dos indivíduos estão presentes e porque temos o suporte contextual, isto é, em nosso repertório cultural existem conhecimentos que nos tornam capazes de associar as imagens aos seus referentes” (ROMUALDO, 2005, p. 184). Além disso, o estudioso salienta que:

O suporte contextual exerce grande importância para a compreensão da caricatura e da charge, pois, elas só alcançarão o seu efeito na medida em que o referente for conhecido e as demais circunstâncias, incluindo as situações ou fatos políticos aos quais elas se referem, também o forem. Se isso não acontece o sentido se esvai (ROMUALDO, p.173)

Quanto ao elemento verbal nesses textos, pode-se dizer que o uso desses elementos são fundamentais para compreensão, uma vez que eles podem funcionar como auxiliares na compreensão como contrapor o sentido pretendido pelo desenhista. Romualdo (2005) salienta que a utilização desses recursos são as mesmas utilizadas nas histórias em quadrinhos. Um dos recursos utilizados é o uso de balões para representar a fala ou o pensamento dos personagens, junto a isso, o autor salienta que é necessário observar a forma como o elemento verbal é apresentado, já que como é realizado a mão a forma das letras, sua espessura acaba por reportar uma intenção. Intenção essa, que

deve ser analisada pelo leitor, como exemplo o estudioso expõe a forma de representação de um ruído que o desenhista acaba representando o verbal de forma tremida, outro é o eco, via de regra intensificado na vogal final e repetida representando uma seqüencialidade, além dessas o autor cita a função das legendas e outras marcações verbais, porém o que o estudioso salienta é a importância de observar esses elementos para realização de uma boa interpretação.

No sentido do humor, assim como a caricatura, Romualdo (2005) expõe que no decorrer da história o sentido de humor acabou se tornando genérico. O autor considera a charge um texto humorístico no sentido de provocar o riso no leitor a partir da criticidade do assunto em questão. Além disso, salienta que ninguém ri do que não entendeu, por isso, enfatiza que é importante que o leitor associe as imagens observadas. É necessária a compreensão das informações contidas no desenho como a personagem caricaturada e o tema desenvolvido, pois do contrário torna-se impossível rir do que não foi compreendido.

Romualdo (2005) salienta que o riso presente na charge e na caricatura refere-se ao riso de zombaria. Conceito esse apresentado pelo formalista russo, Michael Bakhtin, que diz que o riso trata-se de um riso carnavalesco que está diretamente ligada literatura carnalizada da Antiguidade, da Idade Média e da Renascença. Esse riso tem como característica a ambivalência. Romualdo (2005, p. 177) aponta que o riso de zombaria se caracteriza por procura colocar em evidência o que está oculto “dando, pelo humor, uma outra visão sobre as pessoas, temas e fatos abordados”. Para ele, o caricaturista realiza os desenhos de forma exagerada, ou seja, salienta os traços marcantes das personagens envolvidas, ou seja, chamando atenção das características marcantes dos personagens que muitas vezes são os defeitos das pessoas.

De acordo com o autor, o riso na charge está direcionado a ambivalência de sentido que busca colocar a vista o que está oculto, muitas vezes fatos e ações políticas. Além disso, o autor salienta que o riso nesse gênero textual depende da identificação da paródia realizada pelo chargista, ou seja, do resgate do texto parodiado para estabelecer as relações textuais com a nova produção – geralmente a crítica. Uma vez que é pela “paródia das ações políticas, pela caricatura, pelo ridículo e pelo próprio riso o texto chágico destrona os poderosos

e apresenta outras perspectivas para as leituras de suas ações.”

Nessa mesma perspectiva Sant’Anna (2004, p. 31) salienta que “o que o texto parodístico faz é exatamente uma representação daquilo que havia sido recalçado. Uma nova e diferente maneira de ler o convencional. É um processo de liberação do discurso. É uma tomada de consciência crítica”. Para Romualdo (2005) é inversão de sentido que causa o riso no leitor, por isso, o autor afirma que para a compreensão da paródia é necessário o reconhecimento do leitor sobre o texto original.

Sant’Anna (2004, p. 32) diz que “a paródia é como a lente: exagera nos detalhes de tal modo que pode converter uma parte do elemento focado num elemento dominante, invertendo, portanto, a parte pelo todo, como se faz na charge e na caricatura”. Além disso, pode-se dizer que o efeito produzido neste momento da inversão dos sentidos provoca o riso no leitor, pois nas palavras do autor “a paródia deforma o texto original subvertendo sua estrutura ou sentido”.

A retomada de conhecimento exigido pela paródia é fruto do que o autor classifica como sendo o efeito metalingüístico. Efeito esse que é provocado pela intertextualidade produzida pela mesma. É nesse sentido que o presente trabalho considera a charge como um recurso parodístico, ou seja, pelas intertextualidades presentes nas mesmas.

Segundo Koch (1997), a intertextualidade pode ser pensada em sentido amplo ou restrito. A intertextualidade em sentido amplo abarca a interdiscursividade, ou seja, parte da idéia de que todo texto existe múltiplas vozes. Vozes essas que mesmo que não sejam percebidas no objeto lingüístico em questão, estão presentes nele e o constitui em objetos heterogêneos.

A intertextualidade em sentido restrito, conceito esses abordado nesse estudo, trata da retomada integral ou parcial pelo sujeito-autor, de outros textos efetivamente produzidos, o que se constitui em uma estratégia interessante, tanto na produção como na recepção dos textos. Na produção, pela retomada da fala do outro ou de sua própria fala inscrita em um outro momento, o autor altera a cadeia discursiva induzindo o leitor a formatar o sentido desejado por ele (o autor) à composição textual. Na recepção, quanto mais amplo for o conhecimento do leitor a respeito dos textos retomados pela intertextualidade, mais chance o leitor terá de formar sentidos independentemente da indução do autor, pois percebendo o jogo

intertextual do autor, o leitor será capaz de aceitá-lo ou rejeitá-lo na composição textual.

Este trabalho pauta-se no conceito de intertextualidade, uma vez que a hipótese do trabalho está em torno do conhecimento de mundo do leitor – vários textos - para realização de uma interpretação crítica do assunto em questão. Um outro conceito também presente nos textos chárgicos refere-se a polifonia. Conceito este que abrange a intertextualidade no sentido que incorpora outros textos que forma produzidos e que são recuperados no intertexto.

Esse conceito foi elaborado pelo formalista russo Michael Bakhtin que ficou caracterizado pela multiplicidade de vozes e de consciência presente em um texto, ou seja, pode-se pensar que não existe uma neutralidade discursiva. Todo texto é elaborado a partir de vozes, ou seja, todo texto tem intertextos. Na charge ocorre o mesmo, por que é elaborada a partir de outros textos, isso quer dizer, que toda charge é polifônica e é nessa recuperação de vozes que o presente artigo se pauta.

Além disso, acredita-se que é nessa recuperação de vozes realizadas pelo leitor que o gênero textual analisado se constitui um objeto interessante de análise, porque é a partir das relações intertextuais que o leitor for capaz de identificar por meio do seu repertório de mundo que caracterizará o grau de compreensão do leitor sobre a charge. Isso quer dizer que quanto mais conhecimento o leitor obtiver sobre o assunto em questão melhor será o grau de compreensão da charge. Conseqüentemente, quanto mais consciente for a recuperação dos pontos de intersecção entre os textos na charge maior será o risco provocado, já que ninguém ri do que não foi compreendido.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como principal objetivo verificar que a compreensão de uma charge depende principalmente do conhecimento de mundo dos leitores. O presente estudo foi realizado desenvolvido da seguinte forma: primeiramente foram selecionadas duas charges, uma com um baixo grau de complexidade no sentido de resgate textual e a segunda merece um conhecimento específico do assunto. Depois de selecionadas foram realizadas entrevistas clínicas com seis sujeitos.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos a partir do grau de escolarização: dois com o segundo grau completo - que estivesse com a idade média de 18 a 20 anos; dois graduandos – com idade média de 20 a 24 anos e dois mestres com idade média de 25 – 28 anos. A escolha pelo grau de escolaridade se deve a hipótese inicial que quanto maior for o repertório de mundo maior será as relações intertextuais presentes nas charges.

### Procedimentos da coleta de dados

Antes da coleta definitiva dos dados, foram realizados testes-piloto com dois sujeitos que apresentavam algumas das características dos sujeitos definitivos (idade). Após esta etapa, foram definidos os instrumentos de coleta definitivos, bem como os ajustes necessários para as entrevistas clínicas (adaptadas do método clínico).

Para a realização da coleta de dados foi solicitado aos sujeitos da pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO X). Termo estes responsável pelo cumprimento das normas editadas pelo Conselho Nacional de Saúde que regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos. A fim de cumprir o termo os sujeitos investigados serão identificados por números, ou seja, os sujeitos com escolaridade de segundo grau completo serão identificados como S1 e S2; os graduando S3 e S4 e os pós-graduados como S5 e S6.

As entrevistas realizadas foram adaptadas do método clínico elaborado e aplicado por Jean Piaget. A escolha do método deve-se ao fato de consistir em um instrumento rico na verificação dos conhecimentos de mundo dos sujeitos. A aplicação deste método exige do investigador perguntas que sejam elaboradas com clareza e simplicidade a fim de serem compreendidas sem explicações ambíguas e complexas.

Por meio deste instrumento de pesquisa, o experimentador acompanha de perto o processo de levantamento de hipóteses, bem como as decisões tomadas pelos sujeitos enquanto realizam as atividades propostas sobre o conteúdo investigado. Por ser considerado um instrumento complexo pela literatura especializada (CARRAHER, 1989; TRIVIÑOS, XX) e assinalada pelo próprio Piaget, a aplicação do método clínico exige treinamento que possibilite a reflexão do pesquisador sobre possíveis problemas no momento da coleta definitiva dos dados, por isso a aplicação de um piloto. Carraher (1989) destaca que, ao preparar as entrevistas, deve-

se levar em conta o caráter flexível do método não confundindo, porém, com um método livre, uma vez que a flexibilidade não implica falta de direcionamento e, sim, maleabilidade e adaptabilidade a cada situação e sujeito.

Para isso, o pesquisador deve ter o objetivo da investigação claramente definido, pois é este que vai orientá-lo no uso da flexibilidade do método e permitirá conduzir a pesquisa sem um gasto de tempo excessivo ou realização de perguntas desnecessárias. Outro cuidado a ser tomado durante a aplicação do método clínico é a verificação da linguagem utilizada nas perguntas simples, sem ambigüidade e de acordo com o repertório lingüístico do sujeito entrevistado (faixa etária, escolarização, condição cultural). Se não tomar esse cuidado, este fator pode levar o sujeito a uma interpretação errônea ou mesmo uma não compreensão da pergunta.

Durante a análise das respostas, tem-se que privilegiar a explicação e justificativas das respostas a fim de compreender as hipóteses levantadas pelos sujeitos e os conhecimentos textuais, de forma alguma as respostas serão julgadas a partir de acertos e erros, uma vez que, de acordo com Carraher (1989, p. 34), “uma resposta incorreta pode resultar de processos mais sofisticados do que uma resposta certa, pois alguns sujeitos podem responder corretamente apenas por não terem consciência do problema”.

Nas entrevistas clínicas desenvolvidas nesta pesquisa, objetivou-se identificar quais conhecimentos de mundo os leitores utilizam para compreender uma charge.

O procedimento das entrevistas em dois momentos. No primeiro momento, foi mostrado ao sujeito a charge desvinculada da notícia geradora, ou seja, isoladas. Foram realizadas as seguintes perguntas: Você poderia descrever para mim o que está vendo?; O que você achou disso? O que você acha que (a imagem, o desenho, a charge, o bonequinho, o Lula<sup>1</sup>) está dizendo? O que te lembra este desenho, imagem ou charge? Você poderia ler para mim o que está escrito aqui<sup>2</sup>? Ao você olhar este desenho, imagem ou charge te lembra mais alguma coisa?.

No segundo momento, foi esclarecido aos sujeitos que a charge foi publicada com a notícia

geradora, a partir disso solicitou a eles que lessem em voz baixa e depois explicasse da mesma forma do primeiro momento, porém solicitou-se que verbalizassem se ocorria ou não contradição entre o que disseram anteriormente e o que acham que seria após ser lida a notícia geradora.

De forma geral as perguntas foram elaboradas dessa maneira, porém como cada sujeito apresenta uma interpretação tornou-se relevante elaborar categorias conceituais a partir da similaridade ou não das respostas dos sujeitos. As entrevistas foram gravadas em áudio e tiveram duração média de 15 minutos. O modelo de transcrição adotado foi baseado nas transcrições realizadas por Jean Piaget considerada um método de transcrição livre, porém as marcas coloquiais (pra, no lugar de para entre outras) foram apagadas, assim como questões de desvios no nível de concordância verbal e nominal. Outro fator a ser destacado refere-se às observações relevantes realizadas pela investigadora elas foram transcritas dentro de parênteses.

## CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS CHARGES

As charges selecionadas foram realizadas pelo jornalista e chargista Ricardo Borges. Elas foram publicadas livremente nos boletins e nos informativos do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições do Ensino Superior (ANDES). Este sindicato foi fundado em 1981 em meio a um momento histórico que luta por uma universidade brasileira pública com ensino de qualidade. O sindicato conta com mais de 72 mil sindicalizados de instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e particulares. Está representado em todo o Território Nacional pelas suas 110 seções sindicais. Apresenta como principais compromissos: a valorização do trabalho docente e a autonomia das instituições públicas de ensino superior; pela universalização do acesso à educação superior pública e gratuita, com garantia de permanência; por um espaço público para produção de conhecimento e tenta combater as formas de mercantilização da educação.

Tendo como centro de produção para elaboração o ANDES, suas charges tem como característica central a crítica sobre a administração do governo sobre os aspectos da educação, em especial, da universalização do ensino público.

A charge 1 intitulada *Chapeuzinho Vermelho* foi publicada no livro *Haja Humor!*, Esta obra refere-se a uma coletânea de charges publicadas

<sup>1</sup> O vocábulo utilizado depende do qual foi fornecido pelo entrevistado.

<sup>2</sup> A leitura solicitada ao entrevistado refere-se a tentativa de não induzir a leitura.

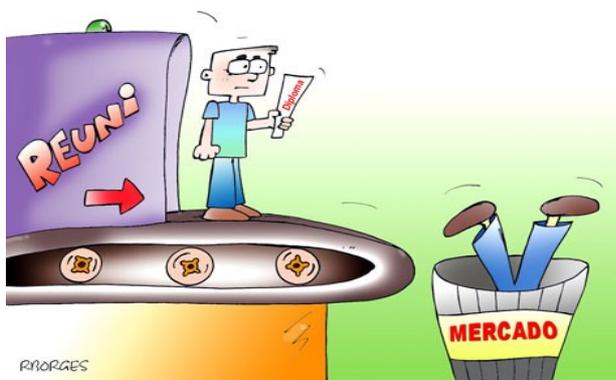
pelo chargista e jornalista Ricardo Borges. Esta charge foi escolhida por apresentar um baixo grau de complexidade para interpretação, uma vez que é de fácil identificação a história da chapeuzinho vermelho e o resgate dos elementos verbais do texto - Fundo de pensão e Olhe quem veio jantar!.

RBorges



Charge 1. Chapeuzinho Vermelho

A charge 02 foi veiculada em um panfleto publicado pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições do Ensino Superior (ANDES) em novembro de 2007 e trata do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Essa charge foi escolhida por representar um grau de dificuldade maior para o leitor ao fazer o resgate intertextual, uma vez que se o leitor não souber o que significa esta sigla dificilmente chegará a crítica elaborada pelo chargista, ao contrário da primeira que os elementos verbais (Fundo de Pensão, Olhe quem veio jantar!) fazem parte do dia-a-dia dos leitores.



Charge 2. REUNI

O panfleto apresentava o seguinte título “REUNI: 100% de aumento de trabalho 0% de aumento de salário”, o mesmo foi desenvolvido

apresentando esclarecimentos sobre o que seria o REUNI e suas implicações em cinco itens: Ampliação do acesso sem aumento de verbas; Heteronímia no lugar de autonomia; Limitação da dedicação exclusiva para os professores com efeitos negativos no ensino e na pesquisa; Preocupação com números e metas e não com a qualidade do ensino e Maior segmentação, aumento da desigualdade regional e mudança da função das universidades.

Essa notícia geradora é considerada de alto grau de complexidade, uma vez que este panfleto foi distribuído em Brasília/DF, isso quer dizer, que dificilmente os leitores de Maringá/Pr tiveram contato com o panfleto e com a notícia, pois ela se restringe a Universidades Federais.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das entrevistas clínicas observou-se que todos os entrevistados reconheceram o texto como uma charge e a classificaram como um texto que tem por objetivo satirizar um fato político.

**E: Você poderia descrever para mim o que está vendo?**

**S1:** desenhos que tem nas charges, é uma charge.

**S4:** Uma charge.

**S5:** a história da chapeuzinho vermelho aparentemente eu acredito que seja uma charge.

Segundo Romualdo (2005), a charge é um texto de fácil identificação porque são textos que apresentam características específicas. Essas características são compostas por elementos mínimos - traços, riscos - que, para o autor, formam um sintagma icônico e quando combinados estabelecem um significado específico. Isso ocorre por que o chargista ao produzir os desenhos faz uso de recursos manuais e esses recursos são responsáveis pela identificação do texto. Segundo Romualdo (2005, p. 170), “um ponto e um semicírculo podem representar, no desenho um perfil humano, o olho e a pálpebra, enquanto em outros contextos os mesmos elementos podem representar uma banana ou um bago de uva”

Além de classificarem os dois textos como charge sem problemas, todos os entrevistados, ao

explicarem o porquê classificaram o texto como uma charge justificaram suas respostas a partir dos elementos visuais e verbais das charges.

**E: Você me disse que o que me descreveu é uma charge. Por que você acha que é uma charge?**

**S1:** Porque tem representações de figuras, tem balãozinho, que esse não tem, mas no outro tinha, não precisa ser necessariamente balão mais tem um indício de ser.

**S4:** Pelas figuras, e pelo balão, pelos detalhes, pela caricatura do presidente Lula.

**S5:** Pelo autor, pelas características, caricatura e também é uma função política.

As justificativas dos leitores se pautaram nos elementos verbais e visuais das charges, esses elementos são característicos dessa tipologia textual. Segundo Romualdo (2005), a representação do verbal nas charges segue o mesmo padrão das histórias em quadrinhos e o elemento visual depende do caráter icônico. Na charge 1, o elemento verbal dentro do balão-fala - balão este mais comum de ser encontrado, esse balão se caracteriza por uma seta da boca do personagem. Na charge 2, os entrevistados salientam somente o fato de ser um desenho.

Quanto à questão dos elementos visuais, pode dizer que os leitores estabeleceram uma leitura das relações diversas do desenho, ou seja, da seqüencialidade dos elementos mínimos de significado. Romualdo (2005) classifica essa identificação como contexto intra-icônico. Além disso, para classificar observaram a ação das personagens na figura: - S3: esse é o lobo mau que veio jantar a vovozinha"; S6: é uma esteira rolante que faz cair os alunos, atrás desse menino já vem outro. É a produção em série". Junto a isso, utilizaram o suporte contextual para realização de suas interpretações.

No nível de estrutura da charge e identificação da mesma os entrevistados não apresentaram divergências de conceitos e procedimentos para identificação na mesma, porém o que se tornou relevante observar foi a quantidade de textos utilizados para explicar a crítica das charges.

Percebeu-se que na charge 1 - considerada de baixo grau de complexidades. No primeiro

momento da entrevista (charge desvinculada da notícia geradora) todos os entrevistados identificaram o intertexto da chapeuzinho vermelho, mas na medida em que foi solicitando explicações sobre a intenção do autor e de outros possíveis intertextos presentes na charge observou-se que o estabelecimento de relações textuais dependeram do repertório de mundo de cada entrevistado. A partir desse ponto observou-se que dependendo do grau de escolaridade a justificativa se tornava mais ampla ou superficial.

Nos dois entrevistados com o segundo grau completo, verificou-se que na charge da *Chapeuzinho Vermelho* o intertexto da história infantil foi identificada e contada de forma natural, ou seja, não apresentou problema no momento do reconhecimento e da seqüencialidade da história. Os dois entrevistados também observaram que a história infantil que eles conheciam não era a mesma que o autor da charge queria representar. As repostas foram similares a esta:

**E: Você acha que a história da chapeuzinho vermelho é a mesma contada por esse autor ?**

**S1:** Não

**E: Qual seria?**

**S1:** Teria haver com a história, mas seria uma outra visão.

**E:** Qual seria essa visão?

**S1:** Seria da corrupção

Além da identificação que ocorria uma inversão na história, os sujeitos investigados identificaram a personagem da charge que representava a chapeuzinho vermelho como sendo o atual presidente Inácio Lula da Silva. E que a história representada pelo chargista estava relacionada a corrupção. A identificação do presidente foi explicada a partir das expressões do presidente Lula e a corrupção pelo fato deles lembrarem que o *Fundo de Pensão* teria algo a ver com o Mensalão, por isso disseram que a história tem alguma coisa com a política.

Os entrevistados estão cursando um curso de graduação também apresentaram as justificativas dos entrevistados com o segundo grau completo, mas diferenciaram na qualidade das explicações. O que mais se diferenciou foi a questão a interpretação realizada a partir da figura da

chapeuzinho vermelho, pois para eles o presidente Lula estava sendo representado pelo personagem por que o autor da charge quis realizar uma crítica ao pontuar que o Lula estava se fazendo de inocente, mas que na verdade iria prejudicar os aposentados.

**E: Você acha que a história da chapeuzinho vermelho é a mesma contada por esse autor ?**

**S3:** Não

**E: Qual seria?**

**S3:** Na charge o Lula não é inocente, ele sabe bem o que está fazendo, mas vive dizendo que não sabe de nada e na história a chapeuzinho é inocente ela é seduzida pelo lobo. Aqui a chapeuzinho se incentiva o lobo a comer a vovozinha.

Os pós-graduados interpretaram da mesma forma que os demais entrevistados, porém expandiram os conhecimentos sobre o tema Fundo de Pensão. Além disso, exploraram melhor os elementos da charge, interpretaram a frase “Olhe quem veio jantar!” e explicaram e justificaram a questão política.

**E: Por que você acha que o autor trocou as histórias?**

**A6:** Para da sentindo a verdadeira mensagem que ele quer passar

**E: Qual seria essa mensagem?**

**A6:** Que ao invés de pensarem que o fundo de pensão está servindo pra ajudar os idosos ele vai ataca os idosos.

**E: Por que atacar?**

**A6:** Porque os fundos de pensão utilizariam uma grande parte do que eles arrecadam no mercado financeiro e isso poderia fazer com que as aposentadorias não tivesse um reajuste maior ou um aumento salarial.

No segundo momento da entrevista em que foi fornecida a notícia geradora observou-se que para os entrevistados com o segundo grau completo o conceito e a explicação não foram alterados com o do primeiro momento.

**E- Depois de ler o texto ao qual a charge faz referência você poderia me explicar o que entendeu?**

**S1:** sei lá, não entendi nada daqui. Acho que ele escreve difícil prefiro o desenho.

**S2:** Eu acho que nada, esse escrito é muito difícil eu não entendi nada. Acho que é mesmo o que eu te falei antes.

O segundo grupo, os estudantes de graduação, e o terceiro grupo, pós-graduados disseram que o texto veiculado com a charge complementa o que eles descreveram no sentido de especificar algumas particularidades do fundo de pensão como as normas desse fundo.

Quanto a charge 2 que foi considerada neste trabalho como uma leitura complexa, observou-se que no primeiro momento da entrevista os seis entrevistados disseram o assunto apresentado pelo chargista faz referencia com o mercado de trabalho e que a esteira estava diretamente ligada a uma máquina que produz coisas em série.

O primeiro grupo entrevistado (segundo grau completo) descreveu a charge identificando o aluno que sai da universidade, mas não tem mercado de trabalho para eles e acabavam ficando desempregado ou que as oportunidades de trabalho estão direcionadas unicamente para as pessoas que cursam o ensino superior.

**Kelly: E qual seria intenção do autor em desenhar essa charge?**

**S2:** mostrar que hoje em dia mesmo com diploma é difícil arruma emprego bom.

**Kelly: E qual seria intenção do autor em desenhar essa charge?**

**S1:** Não sei se o que caiu é o que tem o diploma, mais o que da a entender que quem tem o diploma sobrevive ao mercado de trabalho, tem mais oportunidades, e quem não tem, não ganha essa meta, fica pra trás, ou acaba caindo.

O segundo grupo descreveu a charge no sentido de que um formado está saído de uma máquina, máquina essa que seria a faculdade e acaba caindo no mercado de trabalho. Os dois identificaram o mercado se referindo ao mercado de trabalho e que

se tratava de uma produção em série querendo representar que os alunos saem da faculdade todos iguais. Para eles a máquina representa indústria que reproduz em série, ambos apresentaram o conceito pedagógico da pedagogia que apresenta o aluno como produto da faculdade. E para eles o elemento verbal *Reuni* estaria designando uma espécie de reunião de todos os recém formados no mercado de trabalho.

**E: Além disso, que você me disse até agora. Você ao observar essa charge, o mercado em questão do lixo. Quais são os recursos que você utiliza para ajudar na interpretação?**

**S4:** Para mim, quando olhei vem a questão das pedagogias que falam que os alunos são produtos. Quando eu olhei veio esse conhecimento das pessoas serem produtos que tiveram que ser reproduzidos.

**S3:** eu acho que é uma crítica com a produção, por que um tempo atrás e até hoje temos pedagogias que tratam o aluno como produto acabado e que eles são todos iguais. Isso aconteceu com a industrialização que todos passaram a ter funções ou melhor funções de máquinas.

S3 diferentemente de S2 interpretou o mercado como um funil, para o leitor o mercado de trabalho acaba selecionando os alunos que saem da faculdade e acabam triturando.

**E: Por que você disse que o Mercado seria um funil?**

**S3:** eu não tenho muita certeza, mas eu penso que pode ser um lixo para jogar todos os formados fora ou acredito ser mais um funil para selecionar esses alunos que saem da faculdade.

Os entrevistados do terceiro grupo, assim como os demais descreveram ver uma máquina que estava produzindo uma pessoa em série. S5 salientou que o *Reuni* estaria ligado a algo parecido como *Prouni* algo parecido com esses órgãos governamentais. S6 identificou-o como sendo alguma sigla de fundo universitário e que as pessoas que são formadas por meio dele não possuíam qualificação para o mercado de trabalho.

**E: O que mais você pode me descrever dessa imagem? Você acha que o autor quis transmitir que mensagem?**

**S6:** Como eu disse anteriormente, em outras palavras, é a fabricação em série de recém formados pelo processo do *Reuni* que não seria capaz a correta inclusão desses formados no mercado de trabalho.

O segundo momento da entrevista revelou que os leitores do primeiro grupo mantiveram a interpretação realizada com a charge sem a notícia geradora, para eles a notícia não acrescentou informação. Disseram que o escrito era muito difícil de ser compreendido e, por isso, para eles a interpretação realizada anteriormente era o que eles estavam compreendendo.

O segundo grupo salientou que as informações contidas na notícia, acrescentava informações como: a explicação da sigla *Reuni*. Disseram ser uma charge de fácil interpretação, mas que as informações que tinham no panfleto eram consideradas pontuais, pois não tinham entrado em contato com essa notícia, na verdade, assinalaram que nunca ouviram falar do *Reuni*.

O terceiro grupo evidenciaram mudanças quanto a explicação realizada no primeiro momento, para eles o chargista colocou todos os apontamentos realizado por eles anteriormente, mas que a real intenção do chargista só poderia ser compreendida a partir do conhecimento das metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – *Reuni*.

O leitor S5 disse que a mudança de conceitos realizada por ele a partir da leitura se pautava no aumento de informações sobre o Programa, mas que para ele era muito parecido com todos os programas realizados pelo governo. O S6 depois de ler a notícia geradora chegou a verbalizar que todos os conceitos apresentados estavam errados, mas percebeu que não era na verdade complementares, para ele a compreensão do que seria o *Reuni* seria fundamental para uma interpretação da intenção do chargista.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio das verbalizações fornecidas pelos leitores, observou-se que todos fizeram uso do seu repertório de mundo para compreender as charges propostas. Na primeira charge todos os entrevistados identificaram a história infantil da chapeuzinho vermelho e que se tratava de uma charge que criticava o governo. Todos identificaram a caricatura do presidente Lula, bem como a paródia realizada pelo chargista em inverter a história contada.

A diferença de interpretação ocorreu no sentido de que os leitores com maiores grau de escolaridade apresentaram um conhecimento maior sobre o Fundo de Pensão. Além disso, percebe-se que S2 e S5 realizaram uma intertextualidade com outra charge de autoria de Ricardo Borges. Eles salientaram que a imagem que estavam vendo se tratava de uma charge por que uma parecida tinha sido questão de vestibular da Universidade Estadual de Maringá.

Na segunda charge observou-se também que todos os leitores identificaram os recursos verbais e não verbais da charge e disseram que o tema tratava-se do ensino e do mercado de trabalho. O primeiro grupo, mesmo após a leitura da notícia geradora não compreendeu a sigla e não identificaram a crítica realizada pelo chargista. Para eles, a compreensão era a que eles tinham verbalizado e que a notícia era muito difícil. Já os leitores do segundo e terceiro grupo disseram que a notícia complementava a charge e os seus apontamentos realizados anteriormente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da descrição realizada acima percebe-se que as relações intertextuais realizadas pelos leitores investigados confirmaram a hipótese inicial deste trabalho, isto é, que a interpretação dessa tipologia textual depende do conhecimento de mundo dos sujeitos e, por isso, quanto mais informado for o leitor maiores relações de intertextualidade fará no momento da compreensão.

Esse trabalho demonstrou que os leitores que possuíam o segundo grau completo estabeleceu menos relações intertextuais do que os leitores que freqüentavam um curso universitário e os esses leitores também apresentaram diferença intertextuais com os leitores que possuíam um curso de pós-graduação.

Os dados revelaram que para os leitores do primeiro a notícia geradora não acrescentou mais intertextos para compreensão, os mesmos fizeram uso dos seus conhecimentos de mundo e o mantiveram mesmo depois de entrarem em contato com a notícia. Os leitores do segundo grupo utilizaram as informações presentes na notícia para complementarem seus apontamentos, já os leitores do terceiro grupo disseram que a notícia complementava, mas não era essencial para compreender. Segundo Romualdo (2005), se o leitor for bem informado não

necessitará do intertexto fornecido pela charge, os mesmos conseguirão interpretar sem a notícia.

Os dados coletados revelaram que para se compreender a criticidade da charge, ou melhor, a intenção da crítica elaborada pelo caricaturista, o conhecimento de mundo dos leitores devem ser ativados e quanto mais conhecimento tiverem sobre o fato descrito maiores serão as relações intertextuais. Por isso, pode se dizer que os leitores do segundo e terceiro grupo compreenderam melhor a crítica realizada pelo chargista. Essa afirmação é decorrente da verbalização dos entrevistados, uma vez que informaram qual era sua freqüência de leitura. Com isso, no cruzamento dos dados observou-se que os leitores do primeiro grupo disseram não terem a prática de leitura. Ao contrário os leitores do segundo e terceiro grupo disseram que estavam sempre em contato com leitura e informações gerais.

Nesse sentido, o presente trabalho selecionou os leitores investigados a partir do grau de escolaridade e de uma idade média dos graus escolares, porém cabe ressaltar que os dados obtidos neste trabalho não são generalizados, mas uma amostra representativa. Pois, em nível de pesquisa tornou-se relevante essa categorização, mas sabe-se que é a prática de leitura – maiores relações intertextuais que foram pesquisadas e não uma relação direta entre idade leitura. A categoria partiu da hipótese de que quanto mais idade o sujeito tiver maior o seu repertório de mundo e quanto maior for o grau de escolaridade, maiores serão o contato com o conhecimento.

Os dados obtidos nesta pesquisa vão ao encontro dos apontamentos realizados por Romualdo (2005) que quanto mais conhecimento de mundo o sujeito possuir maiores serão as relações intertextuais na interpretação da charge.

### REFERÊNCIAS

- FÁVARO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual**: introdução. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ROMUALDO, Edson Carlos. **Intertextualidade e polifonia na charge jornalística**: um estudo da charge da Folha de S. Paulo. Dissertação de Mestrado. UNEP, Assis, São Paulo, 1996.
- SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase e cia**. 5<sup>a</sup> ed. Ática, São Paulo, 2005.

Recebido: 11/03/2009

Aceito: 01/09/2009

**Endereço para correspondência:** Kelly Priscilla Lódodo Cezar. AV: Joao Paulino Vieira Filho n. 729, terreo 87020015. E-mail: kellyloddo@hotmail.com